

UNIVERSIDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

LAISE LIMA PEREIRA
MARCOS LUIZ DE SOUZA CÉFALO

VERSÃO BRASILEIRA: DUBLAGEM, MAIS QUE UMA ARTE.

CAMPO LIMPO PAULISTA

2018

UNIVERSIDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

LAISE LIMA PEREIRA
MARCOS LUIZ DE SOUZA CÉFALO

VERSÃO BRASILEIRA: DUBLAGEM, MAIS QUE UMA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de aprovação do curso de Bacharelado em Comunicação Social: Rádio, Televisão e Internet, ofertado pela Universidade Campo Limpo Paulista.

Orientadora: Prof^o Especialista Rafael Mattoso Galdino.

CAMPO LIMPO PAULISTA

2018

Profª Especialista Maria Auxiliadora Mendes do Nascimento.

Orientador: Profº Especialista Rafael Mattoso Galdino.

Co-orientadora: Profª Dra. Jaqueline Massagardi Mendes.

RESUMO

O presente trabalho teve por finalidade produzir um minidocumentário de quinze minutos a respeito da dublagem brasileira enquanto arte, analisando esse ramo artístico em toda sua extensão, não apenas o processo histórico ou técnico da atividade. A pesquisa contou com a entrevista de atores e diretores consagrados e especializados nessa área, possibilitando a análise das experiências desses sujeitos, bem como as especificidades para a boa execução de um processo de dublagem que se preocupa com o padrão de qualidade, visando, principalmente, o papel do ator, evidenciando, ainda, que dublagem é algo orgânico e não apenas técnico. Nesse viés, toda a fundamentação teórica foi embasada à luz das produções audiovisuais das atrizes e diretoras de dublagem Mabel Cezar e Rayani Immediato. O resultado alcançado foi a criação de mecanismos capazes de elucidar o entendimento do público de que a dublagem não é apenas uma substituição de vozes ou uma forma de acessibilidade ao conteúdo audiovisual, mas, sim, uma forma de expressão artística única e peculiar.

Palavras-chave: Dublagem; Ator de voz; Versão brasileira.

ABSTRACT

The present work had as objective to produce a small documentary of fifteen minutes on the dubbing of the culture like art, analyzing its artistic style in all its extension, being not only a historical or technical process of the activity. The research counted on the interview of directors and consecrated and advanced directors in this area, allowing the reflection on the concerns with them, as well as the specificities for the good execution of a process of attention to the quality standard, aiming, mainly, the paper of the actor, also showing that dubbing is something organic and not just technical. This is a text about the fundamentals of the audiovisual productions of the actress and directors of the dubbing Mabel Cezar and Rayani Immediato. The attention paid to creating the ability to elucidate the public's understanding of a dubbing is not only a substitution of voice or formal accessibility of the audiovisual but rather a form of singular and peculiar sweetener artist.

Keywords: Dubbing; Voice actor; Brazilian version.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DA PRODUTORA

1.2 PERFIL DOS INTEGRANTES

1.3 OBJETIVO

1.4 METODOLOGIA

1.5 JUSTIFICATIVA

2. A DUBLAGEM

3. A DUBLAGEM NO BRASIL

4. PROCESSO E TÉCNICA DA DUBLAGEM BRASILEIRA

5. A DUBLAGEM BRASILEIRA ENQUANTO ARTE

5.1 O QUE É ARTE?

5.2 DUBLAGEM BRASILEIRA: MAIS QUE UMA ARTE

6. A VOZ – IMPACTO SOCIAL

7. DOCUMENTÁRIO, UMA VOZ PRÓPRIA

7.1 FORMATOS DE DOCUMENTÁRIOS

7.1.1 MODO POÉTICO

7.1.2 MODO EXPOSITIVO

7.1.3 MODO OBSERVATIVO

7.1.4 MODO PARTICIPATIVO

7.1.5 MODO REFLEXIVO

7.1.6 MODO PERFORMÁTICO

8. DIREÇÃO DE ARTE

8.1 CONCEITO

8.2 REFERÊNCIAS

9. PRODUÇÃO EXECUTIVA

9.1 CRONOGRAMA

9.2 ATA DE REUNIÃO

9.3 TABELA DE GASTOS

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

11. BIBLIOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DA PRODUTORA



(logomarca da produtora)

A Lion Produções é uma produtora do ramo audiovisual que visa levar informação e entretenimento através de entrevistas a respeito de assuntos da área da comunicação e das artes. A equipe é composta por Marcos Céfaló e Laise Lima.

1.2 PERFIL DOS INTEGRANTES

Marcos Céfaló é estudante do oitavo semestre de Comunicação Social, habilitação em Rádio, TV e Internet. Amante de dublagem e Teatro, cursa o Técnico em Teatro, na ETEC das Artes, em SP, a fim de se capacitar enquanto ator e retirar o Registro Profissional, para exercer a função de acordo com a regulamentação. Já fez três cursos de dublagem com renomados profissionais da área (o primeiro com Mauro Castro e Silvia Goiabeira, o segundo com Mabel Cezar e Rayani Immediato e o terceiro com o dublador Felipe Grinnan). É quem ocupa a função de Diretor Geral da agência, além de ocupar as funções de redator e cinegrafista. Participou como ator do comercial divulgando DROPS FACCAMP em 2017 (um dos programas para os alunos de RTV do Centro Universitário Campo Limpo Paulista). Foi Apresentador do Programa “Tomada Um” e locutor e apresentador do “Tomada Um” para rádio. Além de Diretor de Fotografia e Cenógrafo do talk show “Sex Tape – com Raquel Freddo”.

Laise Lima é estudante do oitavo semestre de Comunicação Social, habilitação em Rádio, TV e Internet. É a produtora da agência, responsável por entrar em contato e agendar as entrevistas com os profissionais, planejar as rotinas de gravações e executar as tarefas referentes a função de produtora. Atua também nas funções de redatora e captação de áudio. Locutora e apresentadora do

programa de rádio “Melhor de três”. Foi também a Apresentadora do projeto “O Roteirista - Doc Comparato - Vídeo Aula”. Atuou também como Produtora no talk show “Sem medo de errar”.

1.3 OBJETIVO

Nosso projeto tem por tema “Versão Brasileira- Dublagem, mais que uma arte” e nosso objetivo é produzir um minidocumentário de quinze minutos a respeito desse assunto. Vamos mostrar a dublagem em toda sua extensão, não apenas o processo histórico ou técnico da atividade. Traremos ao entendimento do público que dublagem não é apenas uma substituição ou uma forma de acessibilidade ao conteúdo audiovisual, todavia, vamos enaltecer a visão artística e lúdica desse universo e o porquê de ser considerada arte. Para isso, entrevistaremos atores e diretores consagrados e especializados em dublagem, com carreira consolidada e vasto conhecimento na área, na qual contarão suas experiências, as especificidades para a boa execução do processo, mantendo o padrão de qualidade, visando principalmente o papel do ator, evidenciando que dublagem é algo orgânico e não apenas técnico. Queremos fugir do padrão encontrado em entrevistas com profissionais da área, que mostram apenas as etapas do processo ou a ascensão histórica dessa arte.

1.4 METODOLOGIA

A execução deste trabalho contou com pesquisas bibliográficas das obras de alguns autores como: LESSA, 2002; ENGELMANN, 2012; DITSCHNER et. Al, 2012; FREIRE, 2011; VILLAÇA, 2014; NICHOLS, 2010 e BEUTTENMÜLLER, 1995).

Foram utilizadas também matérias e artigos de sites, como Correio Braziliense (por Adriana Izel), Jornal de Santa Catarina (por Iara Camila), Revista Época (por Tonia Machado), Mundo Estranho (por Victor Bianchin).

Conseguimos algumas informações através dos vídeos publicados pelas dubladoras Mabel Cezar e Rayani Immediato, em seu canal no Youtube). Além das informações obtidas nas palestras e dos materiais dos workshops presenciais ministrados por elas também.

1.5 JUSTIFICATIVA

Mesmo com a dublagem brasileira sendo considerada uma das melhores do mundo, contando com profissionais extremamente talentosos e aptos para realizar tal função, ainda existe um certo preconceito em relação às produções audiovisuais dubladas.

Nosso interesse está defender essa arte tão linda que é a dublagem, que marcou e faz parte da vida de muita gente, desde uma criança pequena até um idoso, pois além de levar o conteúdo no idioma nacional, permite o acesso às obras por pessoas com deficiência visual ou dificuldade de leitura para acompanhar legendas (como crianças e idosos) ou sem acesso a leitura (visto que o número de analfabetos no Brasil é grande).

Dublagem não é apenas uma técnica. Dublagem é arte. Dublagem é acessibilidade e, portanto, deve ser valorizada.

2. A DUBLAGEM

De acordo com DITSCHNEINER et. al (2012, p. 397), “A dublagem é definida como a substituição da emissão falada ou cantada de um filme por outra, em idioma distinto”. Já LESSA (2012) acredita que:

A dublagem e a legendagem são traduções de um texto audiovisual. Estes processos têm como objetivo tentar tornar um filme, programa de televisão ou um outro produto desta espécie compreensíveis para as audiências que não dominam o idioma do produto original.(LESSA, 2002, p. 91).

Assim, a dublagem é a substituição da voz original em produções audiovisuais pela voz e interpretação de um ator de voz (os chamados “dubladores”) do idioma nativo do país.

A respeito da gênese da dublagem:

Em meados da década de 1930, após o impacto da conversão total e definitiva de Hollywood para o cinema sonoro, a dublagem já tinha se consolidado nos principais mercados internacionais de filmes norte-americanos. (FREIRE, 2011, p. 8).

Até 1927, os filmes ainda eram mudos, porém, com a estreia de O Cantor de Jazz, do diretor Alan Crosland, deu-se início ao cinema sonoro (LESSA, 2002), onde finalmente os espectadores podiam ouvir as vozes dos atores.

De acordo com LESSA (2002), o primeiro filme animado que recebeu voz foi “O barquinho do Mickey”, a quem tinha a voz emprestada pelo próprio Walt Disney, que, por não encontrar ninguém que chegasse à voz que ele havia imaginado para a personagem, acabou com ele mesmo dando voz ao camundongo mais famoso da história, sendo substituído pelo veterano de efeitos sonoros vocais do estúdio, Jim McDonald, na década de 40.

Ele também diz que:

Nas primeiras animações sonoras para o cinema, as vozes eram feitas pelos próprios desenhistas ou outras pessoas que trabalhavam nos estúdios, até porque as produções não possuíam muitas falas. Para compensar, eram recheadas de músicas, onomatopeias e uma variedade de sons, brincando com a nova possibilidade a partir daquele momento, os efeitos sonoros. (LESSA, 2002, p. 74-75).

Entretanto, uma barreira estava posta a frente dos diretores: Como as pessoas que não eram fluentes em inglês teriam acesso ao filme? Foi então que grandes estúdios da época, como MGM e Paramount, começaram a filmar em Paris versões francesas de filmes norte-americanos. Esses filmes em duas versões exigiam um grande orçamento e mesmo assim ainda não tinham o alcance do público da era do cinema mudo. LESSA ressalta que:

os estúdios começaram a produzir filmes em várias línguas para serem distribuídos, com atores de diversas nacionalidades. Essa prática durou até 1931, devido à depressão mundial. Além do mais, era muito dispendiosa. Outra constatação feita pelos produtores americanos é que havia países não tão nacionalistas quanto eles pensavam. Então, eles começaram a entregar para os distribuidores europeus filmes dublados ou a versão original para que cada país escolhesse. (LESSA, 2002, p.43).

Já no começo da década de trinta, os diretores Edwin Hopkins e Jacob Karol inventaram um sistema que permitia sincronizar áudio e imagem, possibilitando que as vozes dos personagens no original fossem gravadas por outras vozes dentro de estúdios de gravação, dando início à técnica que hoje chamamos de Dublagem. Este recurso da dublagem permitiu o aperfeiçoamento da qualidade sonora dos filmes, visto os problemas que os cineastas enfrentavam para fazer a captação do som, na época. LESSA aponta este fato:

a substituição poderia ser feita para gravar as falas com as próprias vozes em estúdio, devido à dificuldade do microfone pegar apenas os diálogos em determinadas locações, principalmente no caso de cenas externas, fora do estúdio.(LESSA, 2002, P. 45).

Não era apenas a parte técnica, mas era utilizada também para consertar possíveis problemas de gravações envolvendo falas, sem precisar de refilmagens e aumentar o custo da produção, sendo regravadas em estúdios.

Uma grande conquista da dublagem foi a possibilidade dos atores “falarem em diferentes idiomas”, abrindo um novo mercado de trabalho para diversos profissionais espalhados por todo o mundo.

Um grande incentivador da dublagem pelo mundo foi o Walt Disney. Com o sucesso de “A Branca de Neve e os sete anões”, de 1937, o empresário quis expandir o alcance de suas produções. O autor explana que:

Walt queria levar sua produção para outras partes do planeta, traduzindo-os para a língua de cada país [...] mandou um representante de sua equipe para cada país onde o desenho seria dublado. Ele seria responsável pela supervisão dos artistas escolhidos para dar as vozes aos personagens na língua de chegada. (LESSA, 2002, p.76)

Alguns países europeus adotaram o método da dublagem, inicialmente em países cujos regimes autoritários permitiam apenas filmes no idioma local (LESSA, 2002), como França, Itália, Alemanha e Espanha, porém, até hoje as versões dubladas são preferências nestes países, visto que os nativos enxergam a dublagem como uma forma de valorizar o idioma e a língua local. E mesmo a França, um dos maiores mercados consumidores de cinema no mundo, apenas 20% das salas de cinema passam sessões legendadas, visto que o mercado se adequa à preferência da maioria.

O serviço de streaming Netflix divulgou em 2017 que a maioria das produções de seu catálogo é assistida nas versões dubladas na América Latina e do Sul, destacando países como México, Colômbia, Chile e Argentina, além do Brasil. (IZEL, 2017).

3. A DUBLAGEM NO BRASIL

É importante compreender o processo histórico da dublagem brasileira para entender como ela iniciou no país e as motivações para que isso acontecesse.

Diante disso:

A dublagem no Brasil teve como objetivo inicial facilitar o acesso às produções internacionais e suprir a falta das produções nacionais, e dessa forma, trouxe diversos benefícios para a população envolvida com o mercado cinematográfico. DITSCHNER et. al (2012, p. 397).

Em 1938, chega ao Brasil o filme “Branca de Neve e os Sete Anões”, uma das primeiras animações que receberam uma versão brasileira, produção que marcou o início das atividades da dublagem no país e com intervenção direta dos profissionais de Walt Disney. A dublagem teve as canções adaptadas para o português pelos compositores João de Barro, o Braguinha e Alberto Ribeiro (FREIRE, 2011, p. 10). A voz de Branca de Neve foi emprestada pela Dalva de Oliveira, a “rainha do rádio” (os primeiros dubladores eram os antigos rádio atores que vieram do rádio teatro e que já possuíam a experiência de se passar emoção apenas com a voz), como confirmado por FREIRE (2011, p. 10):

É importante assinalar ainda que a versão brasileira de Branca de Neve fazia uso de cantores, radialistas e atores consagrados no rádio – entre eles, Carlos Galhardo (Príncipe), Dalva de Oliveira (Branca de Neve “na parte falada”), Almirante (Espelho e Mestre), entre outros–, aproveitando o sucesso e o prestígio do broadcasting nacional da mesma forma que os filmes musicais brasileiros desse período.

LESSA (2002) destaca que outras produções dos estúdios Walt Disney também receberam dublagem em português, como “Pinóquio”, “Dumbo” e “Bambi” com Braguinha ainda participando das versões brasileiras do estúdio no Brasil.

É importante citar que:

a dublagem no Brasil era feita exclusivamente para os desenhos animados direcionados ao cinema. Os filmes com atores eram legendados. Mas, a partir da década de 50, a televisão começa a ganhar espaço, ainda timidamente, nos lares do país. (LESSA, 2002, p. 82).

Com a chegada da televisão, viu-se a necessidade de adaptar as produções para o público nacional, visto que naquela época “os filmes passavam na TV com legendas e, devido à qualidade de imagem e dos aparelhos da época, as letras eram difíceis de serem lidas”, como afirma LESSA (2002, p.82).

Na década de cinquenta, Herbert Richers funda um dos primeiros estúdios de dublagem 100% nacional e que posteriormente passou a ser o maior estúdio de

dublagem do país e sinônimo e exemplo de qualidade. Herbert recebeu a ajuda de Walt Disney e “com isso, os filmes animados da empresa americana já possuíam um lugar para colocar vozes nacionais nas suas produções: os estúdios da Herbert”, como elucida LESSA (2002, p. 84).

Em 1958, nasce a Grava-Som, empresa criada para fazer as versões nacionais das séries da Columbia Pictures. No mesmo ano estreia na televisão o primeiro programa exibido em português: a série americana “Ford na TV”. Depois vieram “Rin-Tin-Tin”, “Lanceiros de Bengala”, “Papai Sabe Tudo” e outras.

Um decreto do presidente Jânio Quadros em 1962 decretou que todos os filmes transmitidos pela televisão deveriam ser dublados. Esta medida fez com que outros estúdios fossem abertos, como o surgimento da AIC (atual BKS), que dublou séries clássicas como “Os Flintstones”, “Perdidos no Espaço” e “Viagem ao Fundo do Mar”. (LESSA, 2002).

Já na década de setenta, a “AIC” se torna a BKS, um dos grandes estúdios de São Paulo, porém, como afirma LESSA:

Herbert Richers que começa a concentrar a maioria das produções estrangeiras. Por causa da qualidade apresentada e de sua localização no Rio de Janeiro, ela consegue dublar a maior parte das séries, desenhos e filmes da Rede Globo, o canal líder de audiência no país desde os anos 70.(LESSA, 2002, p. 85).

Mesmo o Sistema Brasileiro de Televisão, em 1981, tendo um departamento para contratar estúdios de dublagem para fazer a adaptação para português das produções exibidas pela emissora, dando oportunidade para outros estúdios da época, como o estúdio Maga (responsável pela dublagem de “Chaves” e “Chapolin”), os estúdios da Herbert detinham 70% das produções que chegavam para serem dubladas no país e assim foi até a década de noventa. (LESSA, 2002).

A chegada da TV por assinatura e do DVD foram os principais motivos para o surgimento de novos estúdios nas duas praças, por conta da grande demanda de produtos a serem dublados. LESSA lista alguns destes estúdios:

No Rio de Janeiro, surgiram as empresas Cinevídeo, VTI, Sincrovídeo, Double Sound, Delart, Áudio News, Telecine, Som de Vera Cruz, Wan Macher e Delart. Já em São Paulo, duas casas fecharam, a Gota Mágica e a Mega Som, mas outras ainda continuam no ramo, como a Sigma, Mastersound, Marsh Mallow, Estúdio Gábia, Parisi Vídeo, Dublavídeo, Clone e Centauro. A maioria das empresas é montada por dubladores e pessoas ligadas à área.(LESSA, 2002, p. 86).

Por conta de se ter apenas um canal de gravação, os dubladores atuavam juntos na bancada. Dependendo de cada cena, o número de personagens que aparecessem seria o mesmo de dubladores no estúdio. Isso mudou com o passar dos anos e o avanço da tecnologia permitiu que os dubladores passassem a gravar separadamente.

CEZAR (2018)¹ explica que, tecnicamente, ganhou-se muito na qualidade e no tempo de gravação, já que se todos os atores gravassem suas falas e alguém errasse no final, teriam de gravar todas as falas novamente, algo que não acontece mais, pois se há um erro, é corrigido imediatamente e regravado na mesma hora, porém, os próprios dubladores, principalmente os mais veteranos, dizem que se perdeu um pouco da parte artística que tinha ao contracenar com outros colegas.

Ela também nota que outro ponto que se perdeu, foi o contato e troca de experiências com os grandes mestres da dublagem. Um dublador iniciante tinha a chance de contracenar com grandes nomes da dublagem, aprender com quem tinha mais experiência e ainda fazer o famoso “network” para ser escalado em outras produções, visto que estes dubladores também eram grandes diretores de dublagem.

A dublagem no Brasil é conhecida como uma das melhores do mundo, por ter ótimos atores e atrizes nos elencos e por termos ótimas escolas e estúdios de gravação, melhorando assim, a profissão e mantendo o nível de qualidade. Por termos atores e dubladores tão bons, que o canal fechado FOX alterou as séries com áudios originais para dublados, o que fez aumentar sua audiência, subindo três posições no ranking dos canais mais vistos da TV paga, mudando até a opinião dos fãs de séries que preferem as atrações com áudio original.

A demanda por produções dubladas cresceu ainda mais com o surgimento dos serviços de Streaming no país, mais precisamente da Netflix.

Em 2017, durante o evento Vive Netflix, na Cidade do México, o vice-presidente da plataforma, Toddy Yellin, divulga uma informação importante:

A maioria das séries da Netflix são assistidas em formato dublado na América Latina. Por isso, estamos cada vez mais investindo nesse formato.

¹ Em Palestra apresentada no Workshop de Dublagem para Iniciantes com Mabel Cezar e Rayani Immediato, CEO da Sociedade Brasileira de Dublagem, atrizes e diretoras de dublagem, em 7 e 8 de Abril de 2018.

Dublagem é uma prioridade para nós. Queremos os melhores dubladores e linguistas envolvidos nesse processo. 2

Ele também cita os dados do serviço de streaming de que o Brasil está entre os países que mais consomem conteúdos dublados na plataforma na América Latina.

A Netflix disponibilizou para o site Correio Braziliense uma lista das produções com maiores visualizações dubladas, sendo: “Arrow”, com 93%, seguida de “The Vampire Diaries”, com 92%. “Grey’s anatomy”, com 86% e “13 Reasons Why”, com 84% e entre os mais baixos, estão “Vikings”, com 75%, e “House of cards”, com 50%. Já países como México, Colômbia, Chile e Argentina, o maior número é de 86%, de “The Walking Dead”. IZEL (2017).

Já em relação a longa-metragem, o filme com o maior índice de reproduções dubladas no Brasil é “Velozes e furiosos 7”, com 96% (92% no restante da América Latina) enquanto o menor é “Lion — Uma jornada para casa”, com 66%.

De acordo com MACHADO e VENTICINQUE (2012), em 2012, referente ao longa “Os Vingadores”, das 1.152 cópias do filme lançadas no Brasil, 673 eram dubladas. Já o filme “Crepúsculo: Amanhecer – parte 1”, também seguiu a estratégia. Quase dois terços das cópias lançadas eram dubladas, e elas faturaram mais que as versões legendadas.

Pesquisando o que as redes de cinemas têm a dizer a respeito da crescente demanda por filmes dublados, têm-se os seguintes resultados:

De acordo com Sandro Gracher Baran, sócio-diretor da rede de cinemas Cine Gracher:

Constatamos através de uma pesquisa que há mais de 70% de preferência para os dublados. Muitas pessoas reclamam da falta de horários legendados, mas o que elas não percebem é que a maioria quer o filme dublado, e o cinema trabalha com isso. Sabemos também que a qualidade do dublado hoje é outra, a tecnologia não deixa perder nada do filme original.³

2 YELLIN, Toddy. In: IZEL, Adriana. **Dados da Netflix apontam preferência do público por conteúdos dublados**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/08/26/interna_diversao_arte,620828/dublagem-em-brasilia.shtml/> Acesso em: 02/06/2018

3 BARAN, Sandro Gracher. In: IARA, Camila. **Redes de cinema do Estado explicam a tendência dos filmes dublados**. Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/lazer-e-cultura/noticia/2015/01/redes-de-cinema-do-estado-explicam-a-tendencia-dos-filmes-dublados-4680299.html/>> Acesso em: 02/06/2018

Já Márcio Dias, gerente de conjunto da rede Cinépolis em Blumenau, São José, defende que:

Já percebemos faz algum tempo essa tendência dos filmes dublados. Principalmente os grandes lançamentos sempre têm essa opção. A procura é muito maior, eu diria de 90%, por dublados. Quando tentamos colocar as sessões legendadas de alguns filmes cai bastante. E vai das distribuidoras também, que por meio de pesquisas vão repassando os filmes para cada praça de acordo com a preferência do lugar.⁴

Leonardo Brum, consultor de Desenvolvimento e Marketing do Grupo Cine Cinemas, de Rio do Sul, afirma que:

Até meados de 2013 o Grupo Cine tinha em sua programação semanal filmes legendados, mas o retorno do público sempre foi muito baixo. Uma exemplificação disso é que as sessões dubladas quase sempre lotam e as legendadas não chegam a 5% da capacidade das salas. Fizemos um estudo baseado nos resultados das bilheterias de filmes legendados, que traduz a preferência maciça por filmes dublados, representando cerca de 96% do nosso público. Isso fez com que mudássemos a nossa programação, optando por exibir quase 100% de filmes na versão dublada. Apenas alguns lançamentos têm versão especial legendada, mas são poucos. Pensando em atender a todos estamos com um novo projeto para exibição de filmes legendados. O projeto está em desenvolvimento e logo mais divulgaremos como funcionará.⁵

Neste viés, MACHADO e VENTICINQUE (2012) fomentam que, o aumento de salas com exibições dubladas se dá pela crescente preferência dos brasileiros por produções com vozes nacionais, principalmente em animações. Isso comprova o fato de que a dublagem não é apenas uma opção inclusiva para crianças, idosos, analfabetos e pessoas com deficiência visual, ou que não conseguem ou não gostam de acompanhar legendas, mas possui também sua parcela de espectadores que preferem ouvir as vozes no próprio idioma, voltando sua atenção a detalhes que se perdem nas cenas ao ter que acompanhar as legendas.

Os dois principais polos da dublagem são Rio de Janeiro e São Paulo, onde estão localizados os principais estúdios de dublagem do país. Existem inúmeros

4 DIAS, Márcio. IARA, Camila. **Redes de cinema do Estado explicam a tendência dos filmes dublados.** Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/lazer-e-cultura/noticia/2015/01/redes-de-cinema-do-estado-explicam-a-tendencia-dos-filmes-dublados-4680299.html>> Acesso em: 02/06/2018

5 BRUM, Leonardo. In: IARA, Camila. **Redes de cinema do Estado explicam a tendência dos filmes dublados.** Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/lazer-e-cultura/noticia/2015/01/redes-de-cinema-do-estado-explicam-a-tendencia-dos-filmes-dublados-4680299.html>> Acesso em: 02/06/2018

estúdios espalhados pelas duas praças e há também a ascensão da dublagem em Belo Horizonte e na cidade de Campinas, em São Paulo.

É reservado aqui um memorial em respeito a dois estúdios que foram responsáveis por grandes trabalhos e pela excelente qualidade entregues em seus produtos, que consolidaram a fama da dublagem de ser uma das melhores do mundo. São dois estúdios que infelizmente fecharam suas portas há alguns anos e que, de acordo com os grandes profissionais da área, foram quem abriram as portas para muitos nomes conhecidos da dublagem hoje, como afirma CEZAR (2018). As seguintes frases te trazem alguma lembrança? “Versão Brasileira: Herbert Richers” e “Versão Brasileira: Álamo”.

O primeiro foi responsável pela dublagem de grandes sucessos do cinema e da televisão, principalmente pelos filmes, desenhos e pelas novelas mexicanas, como: “A Madrasta”, “A Usurpadora”, “Carinha de Anjo”, “Chiquititas”, “Maria do Bairro”, “Marimar”, “Rebelde”, “Caverna do Dragão”, “Pinky e Cérebro”, “He-Man”, “Popeye”, “Thundercats”, “A Feiticeira”, “Rambo: Programado para Matar” e tantos outros filmes, desenhos, séries e novelas que fizeram sucesso no país.

O segundo é conhecido por grandes produções que marcaram gerações, como: “Dragon Ball Z”, “Bob Esponja Calça Quadrada”, “Ei, Arnold!”, “O Fantástico Mundo de Bobby”, “Lost”, “Hannah Montana”, “Lion Man”, “Jiraiya, o incrível Ninja”, “Rugrats: Os Anjinhos - O Filme”, “Jurassic Park - O Parque dos Dinossauros”, “O Poderoso Chefão” e vários outros grandes trabalhos.

4. PROCESSO E TÉCNICA DA DUBLAGEM BRASILEIRA

Segundo CEZAR e IMMEDIATO (2018)⁶, primeiro o cliente (distribuidoras de filmes, canais de Televisão, distribuidoras de games e etc.) entram em contato com o estúdio de dublagem. A produção é entregue para o Tradutor que vai traduzir para o idioma e fazer as devidas adaptações para a língua escolhida.

Elas elucidam que este texto vai para o Diretor de Dublagem que divide o script em trechos de vinte segundos (conhecidos como anéis em São Paulo e loops no Rio de Janeiro) e faz o levantamento de quantos loops/anéis cada ator participará, tendo em seguida o valor a ser recebido por cada ator e quantas horas de gravação o ator permanecerá em estúdio para finalização de sua participação na

⁶ Em Palestra apresentada no Workshop de Dublagem para Iniciantes com Mabel Cezar e Rayani Immediato, CEO da Sociedade Brasileira de Dublagem, atrizes e diretoras de dublagem, em 7 e 8 de Abril de 2018.

produção. Isso facilita a direção e o pagamento dos dubladores, visto que estes recebem por hora, porém, uma hora em dublagem é equivalente a vinte anéis/loops, não necessariamente uma hora corrida no relógio. Um script tem os anéis/loops, os nomes e as falas dos personagens e o tempo em que cada cena acontece. Tendo em mãos quantos anéis/loops cada personagem possui, entra o processo de escalação de cada ator para interpretar um personagem.

CEZAR e IMMEDIANTO também afirmam que uma produção possui protagonistas, coadjuvantes, pontas e vozerios. Os protagonistas são os personagens que mais possuem falas durante o episódio ou longa, não sendo necessariamente o protagonista da obra. Os coadjuvantes são os que possuem um número significativo de falas, já as pontas são as participações menores, também chamados de apoio. Vozerios são as falas que vão ambientar uma cena, como por exemplo, conversas de pessoas ao fundo em uma cena de restaurante. Existe essa divisão, pois cada uma dessas categorias possui um valor estabelecido de acordo com o Acordo Coletivo da Categoria dos Dubladores, seja no Rio de Janeiro ou em São Paulo, os dois principais polos de dublagem do país.

As atrizes destacam que essa escalação pode se dar de algumas formas: O próprio Diretor escolhe quem vai dublar cada personagem, com base em seus critérios (voz e interpretação de cada ator e que vai se encaixar com o produto original). Podem ser exigidos testes com alguns dubladores para ver quem se enquadra melhor com cada personagem. Em alguns casos é o próprio cliente quem pede testes para a escolha das vozes. Há também os Coordenadores de Dublagem, que são contratados dos estúdios e que fazem essa etapa de escalação. Quando um determinado ator no original já foi dublado em algum outro momento por um algum dublador, muitas vezes se preza em manter a voz, assim, um dublador pode ter o que é chamado de “boneco” (nos trabalhos que determinado ator aparecer, é o mesmo dublador quem vai emprestar a voz para ele, criando essa identificação entre personagem e voz). Todavia, isso não é uma regra, visto que existem inúmeros fatores que fazem com que um ator possua mais de uma voz no país. Questões como disponibilidade de horário do dublador. Se for dublado em outro Estado e não há a possibilidade do dublador ir para outra praça trabalhar. Quando não há boa relação de determinado diretor e dublador. Questões com o estúdio ou o cliente e vários outros motivos.

Elas expõem que o dublador é então escalado e agenda seus horários no estúdio. A escala começa e o Diretor passa um *feedback* do que se trata a produção, visto que o dublador, na maioria das vezes, não possui ciência do que vai gravar. Ele vai para o aquário e o Diretor avisa qual anel/loop irá começar. Num primeiro momento o dublador assiste a cena e com o fone ouve o áudio original, fazendo as devidas marcações no texto, sejam pausas, reações (respirações ou sons que o ator faz no original, mas que não está no script) ou as nuances de cada fala (cada dublador possui sua forma de marcação que facilita sua própria compreensão na hora de gravar). Ensaia algumas poucas vezes a cena e então começa a gravar. Em alguns casos o dublador possui a liberdade de adaptar o texto para deixar a fala mais natural e crível, claro, sem fugir da proposta do original. Finalizando a cena, parte para uma próxima até terminar as suas horas em estúdio. E assim vai, dublador por dublador.

LESSA (2002, p. 73) afirma que “o trabalho de estúdio exige uma técnica por parte dos dubladores, que é uma mistura de interpretação, reflexo rápido e sincronismo.”.

CEZAR e IMMEDIATO (2018) acrescentam que o Diretor coordena o processo, enquanto o técnico capta o som e libera as cenas a serem dubladas. Com tudo gravado, o material é mixado pelo operador/técnico, que sincroniza as falas e ajusta o volume do áudio. O material pronto é revisado e enviado para o cliente. Quando o cliente não aprova algo ou há a necessidade de se gravar alguma cena outra vez, é chamado de *retake* e o dublador é chamado novamente para refazer o trecho.

5. A DUBLAGEM BRASILEIRA ENQUANTO ARTE

5.1 O QUE É ARTE?

Para VILLAÇA (2014, p. 75), arte é a “concretização de algo abstrato (transformar ideia em matéria) e domínio de um elemento, de um fazer”. Ela ressalta dizendo que “pensando nisso, torna-se clara a necessidade de domínio de uma habilidade ou técnica para tornar uma ideia tangível para quem a aprecia [...] a arte é uma área do conhecimento humano e, como tal, possui saberes específicos”, além de realçar que a arte “facilita a abordagem de temas”, “permite o contato com manifestações culturais de seu povo e de outras localidades” e “atinge o indivíduo (tanto quem apresenta quanto quem aprecia) em todos os níveis: racional, físico, emocional, espiritual e social”.

Arte também tem a ver com sua capacidade de comunicação e a habilidade de interagir com a emoção e percepção do artista e do espectador, trazendo a ideia de que a arte possui um significado singular para cada pessoa. (VILLAÇA, 2014).

Já ENGELMANN (2012, p. 23) acredita que “a singularidade da arte insinua a necessidade de uma investigação psicológica no processo criativo e contemplativo e a envolve”. Pensa também, a respeito de ver, ouvir ou produzir arte deve-se “deixar-se fora do campo da consciência por alguns momentos e, assim, permitir aos sentimentos sua expressão maior”.

Desta forma, arte está ligada ao fato de comunicar ideias, transmitir algo e causar sensações em quem estiver como espectador, como também em quem estiver produzindo a manifestação artística.

5.2 DUBLAGEM BRASILEIRA: MAIS QUE UMA ARTE

Ao tratar a dublagem enquanto arte se torna necessária uma reflexão a partir de Anysio, quando afirma que “eu acho dublagem a melhor escola que existe para o ator, porque ele tem o rosto pronto e tem que colocar a voz naquele rosto, a inflexão certa naquele rosto. Então isso é uma escola maravilhosa para o ator” (Chico Anysio)⁷.

⁷ ANYSIO, Chico. In: Trecho extraído de entrevista ao "Vitrine", da TV CULTURA. **Dublagem, por Chico Anysio**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KFly-FKkQhM/>> Acesso em: 02/06/2018

A Dublagem é uma ramificação do trabalho do ator. Para ser dublador (também chamado de “ator da voz”), primeiro é preciso a formação de ator.

Segundo Cecília Lemes, uma veterana da dublagem com mais de cinquenta anos de carreira, responsável pela voz da personagem Chiquinha (“Chaves”) no Brasil e Vovó Gigi (“Irmão do Jorel”):

Dublagem é uma especialidade do ator, então ser dublador é ser ator especializado em dublagem. É preciso ter a profissão e o correspondente registro profissional autorizado pelo Ministério do Trabalho (DRT). Muitos personagens requerem um conhecimento para se dublar, pois a voz deve ser adequada à imagem do personagem. De interpretação nem vou falar. Mas o estudo tem de ser feito muito rapidamente, porque a atividade é muito dinâmica. Algumas vezes (se não quase sempre) tomo conhecimento da personagem na hora em que vou dublá-la.⁸

Cecília fala a respeito da regulamentação presente na profissão. Aquele que realiza a dublagem sem o Registro Profissional de Ator, conhecido como “DRT”, pratica exercício ilegal da profissão. A Lei 6533/78 é a lei que rege a atividade do artista, na função de ator/atriz em território brasileiro.

Já Wendel Bezerra, dublador do Bob Esponja, do Goku (“Dragon Ball”, “Dragon Ball Z” e “Dragon Ball Super”) e fundador da UniDub, um dos principais estúdios de dublagens do país, diz que “ser dublador sem ser ator... é o mesmo que ser cirurgião plástico sem ser formado em Medicina.”⁹

Para CEZAR (2018), no trabalho do dublador, é necessária a interpretação, uma das técnicas aprendidas e desenvolvidas com o Teatro. Um ator de audiovisual, ao constituir uma personagem, possui certo tempo de laboratório para desenvolver a persona e por meio do corpo, do figurino, cenário e da voz consegue transmitir a emoção requerida para tal papel. Já o ator da voz deve passar toda a emoção e transformar aquilo em algo crível somente através da voz e das inflexões corretas. Técnicas aprendidas nas Artes Cênicas, como respiração, extensão vocal, intensidade da voz, articulações e ajuste do timbre, ajudarão o dublador a revelar as emoções através da voz, passando sentimentos, causando interesse e constituindo a personalidade e a identidade do papel. Porém, é necessário que o ator se especialize em dublagem, visto que existem técnicas próprias utilizadas pelos profissionais, por isso, é tão importante que o ator faça cursos de dublagem, para ter a imersão na profissão e aprenda suas técnicas a fim de exercer com maestria a sua função.

Ela declara que, “a dublagem pode valorizar um filme, ou uma atriz ou um ator.” Ela também diz que “Dublagem é puro trabalho de ator”.

IMMEDIATO (2018)¹⁰ diz que o espectador precisa acreditar que o

8 LEMES, Cecília. In: Mellho: **Frases de Cecília Lemes**. Disponível em: <<https://www.mellho.com/frases/cecilia-lemes/1341063096/>> Acesso em: 02/06/2018

9 BEZERRA, Wendel. In: Mellho: **Frases de Wendel Bezerra**. Disponível em: <<https://www.mellho.com/frases/wendel-bezerra/>> Acesso em 02/06/2018

10 Em Palestra apresentada no Workshop de Dublagem para Iniciantes com Mabel Cezar e Rayani Immediato, CEO da Sociedade Brasileira de Dublagem, atrizes e diretoras de dublagem, em 7 e 8 de Abril de 2018.

personagem está falando em português e é aí que entra o trabalho de ator. Convencer nas inflexões e na interpretação. Dublagem tem sua parte técnica, mas ela precisa ser orgânica. É na respiração junto a do ator ou em uma reação esboçada no original e bem reproduzida pelo ator de voz que o dublador vai passar toda a verdade e transformar aquilo em algo crível.

De acordo com Hermes Baroli, fundador da Dubrasil, um dos mais conceituados estúdios de dublagem do país, “Quando assistimos a um filme e não se nota que ele foi feito originalmente em outro idioma é uma constatação que a dublagem foi bem feita”. 11

Quando você assiste uma produção e passa despercebido o fato de que não está no idioma original e que a dublagem cumpriu o seu papel sem dever em qualidade à obra primária, então temos uma boa dublagem.

O dublador Paulo Vignolo, conhecido por ser a primeira voz do personagem Michael Kyle (Eu, a Patroa e as crianças), defende:

O grande segredo da dublagem é perder a formatação. Dublador não deve ser formatado. Entra numa máquina e sai do outro dublador. O cara tem que ser ator. É por isso que se exige o DRT. Porque o cara tem que ser ator e todo ator sabe que para você ser um bom ator, você tem que ter fluência. Fluência Cênica. Você tem que trabalhar com naturalidade. Quanto mais natural você deixa o personagem, melhor ele vai ficar. 12

Para ele, é preciso falar com naturalidade, como se fala no cotidiano, a não ser que a obra exija mais formalidade. E reforça também o papel do ator em busca da fluência cênica, com o intuito de deixar o personagem o mais natural possível. Observamos que essa naturalidade faz toda a diferença e é responsável por fazer com que a dublagem seja tida como boa.

Todos estes exemplos e citações de grandes nomes da dublagem são para reforçar que dublagem não é uma “sub-arte”, pelo contrário, é mais uma profissão no leque de possibilidades do ator, como no teatro, televisão, cinema ou propaganda, o ator também precisa se especializar para ingressar na carreira de dublador. Todos esses pontos refutam o argumento utilizado pelas pessoas que não gostam de produções dubladas de que dublagem estraga a obra ou que nunca será tão boa quanto o original. O que não é verdade, já que uma dublagem de qualidade apenas soma na produção e não é feita por amadores, mas por atores profissionais e diretores que também são atores. Isso sem citar as vezes que melhora o produto original, tornando algo ruim em algo bom de ser assistido.

É exprimir tudo o que o ator ou o personagem no original pede, utilizando apenas a interpretação por intermédio da voz. O que não é fácil. Citamos Chico Anysio, um grande ator, que vê a dublagem como a melhor escola para o ator aperfeiçoar seu trabalho.

11 BAROLI, Hermes. In: AZEVEDO, Gerson. **A voz da dublagem**. Disponível em: <<http://guiadavila.tudoeste.com.br/2012/08/08/a-voz-da-dublagem/>> Acesso em: 18/06/2018

12 VIGNOLO, Paulo. In: SENDIM, José Augusto. **A boa dublagem**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UQzjxoCqGZU/>> Acesso em: 02/06/2018.

Vemos que quando o ator não consegue emitir verdade com sua voz e inflexões, destoando totalmente do original, ele compromete a qualidade do trabalho. Por isso, valorizamos nossos grandes profissionais dessa arte que sabemos que não é fácil de ser executada. Grandes mestres da dublagem com décadas e mais décadas de carreira, que consolidarão a qualidade da nossa Versão Brasileira, que vieram do Rádio Teatro e passaram seus ensinamentos às novas gerações que seguem no legado de manter a qualidade da nossa Dublagem Brasileira.

CEZAR e IMMEDIATO (2018)¹³ ressaltam que o dublador se coloca a serviço do ator que está em cena. Ele tem poucos minutos para entender a cena e o personagem. Quando se tem a experiência em atuação, a sensibilidade de ator e o entendimento de cena, ele consegue vestir a alma da personagem e fazer, com o tempo estipulado de estúdio o que o ator no original levou meses para preparar.

DITSCHNER et. al (2012, p. 397) revela que “o ator de dublagem trabalha simultaneamente em cinema, TV, rádio e teatro, o que lhe permite uma grande versatilidade e uso de diferentes técnicas em sua vida profissional”. E ainda diz que “O trabalho fonoaudiólogo com dubladores é importante, considerando que o único recurso utilizado por esses profissionais é a voz”.

6. A VOZ – IMPACTO SOCIAL

“A linguagem oral é algo vivo, uma riqueza de cada sociedade, um fator socializante e transformador, que pertence ao grupo, mais que ao indivíduo”. (LESSA, 2002, p. 22). Cada cultura possui uma forma de se comunicar e de se transmitir conhecimento. LESSA acredita que:

Mesmo em culturas literárias consideradas desenvolvidas, a transmissão oral também encontra seu espaço. Toda comunidade passa de geração em geração questões referentes a comportamentos, experiências de vida, desejos, ideias etc., e assim nos sentimos integrantes de uma coletividade. Então, a tradição oral não está apenas relacionada com o analfabetismo ou as culturas elementares, mas são testemunhos históricos de qualquer povo de nosso planeta. (LESSA, 2002, p. 23).

Entretanto, a oralidade não é apenas uma forma de transmissão de conhecimento, ela também possui um efeito psicodinâmico em quem estiver ouvindo, visto que “com a voz, utilizam-se de entonações e inflexões para destacar os momentos mais importantes ou tornar algo desinteressante em um assunto intrigante”, como declara LESSA (2002, p. 24).

Ele ainda resalta que a voz estimula à imaginação e à brincadeira:

Tempos e lugares distantes tornam-se mais próximos, divertimo-nos com os vários tipos de personagens, aprendemos sobre vários assuntos com prazer, percebemos o mundo ao nosso redor com olhos mais abertos. (LESSA, 2002, p. 25).

¹³ Em Palestra apresentada no Workshop de Dublagem para Iniciantes com Mabel Cezar e Rayani Immediato, CEO da Sociedade Brasileira de Dublagem, atrizes e diretoras de dublagem, em 7 e 8 de Abril de 2018.

Através da voz revelamos nossas emoções, como dito por LESSA (2002, p. 35) “as nossas emoções são reveladas através da voz, ou até nos intervalos entre a fala, como nos suspiros ou numa respiração mais ofegante”.

Em consonância a isso, BEUTTENMÜLLER vai dizer que:

... voz é um sentimento ou conjunto de emoções que, através das nossas cordas vocais, procuramos demonstrar àquele ou àqueles a quem nos dirigimos. Com a voz, o que cada momento desejamos revelar do nosso interior é projetado ao meio ambiente por intermédio das ondas sonoras. BEUTTENMÜLLER (1995, p.17)

Através da voz é possível causar sensações nas pessoas, existem técnicas utilizadas por dubladores e locutores para modularem a voz e causarem efeitos nos ouvintes (seduzir, persuadir, comover e etc.).

DITSCHNEINER et. al (2012, p. 397) aponta que:

Atualmente, no Brasil, empresas que contratam dubladores consideram importante que o profissional tenha possibilidade de fazer vozes diversas, para diferentes personagens, exigindo de sua voz uma flexibilidade vocal significativa [...] A flexibilidade vocal do dublador pode ser identificada pelas variações da produção fonatória, envolvendo diferentes parâmetros vocais relacionados aos ajustes na fonte produtora de som (pregas vocais), e no trato vocal que está relacionado com modificações do posicionamento dos lábios, língua, mandíbula, laringe, entre outras.

A voz é o grande instrumento de trabalho de um dublador. Saber utiliza-la de maneira correta, explorando seu potencial “sem agredir o aparelho fonador”, é essencial para o profissional que deseja trabalhar com a voz. (LESSA, 2002, p. 38).

7. DOCUMENTÁRIO, UMA VOZ PRÓPRIA

Nosso projeto abordou uma estética expositiva de documentário (mais abaixo encontra-se a definição deste subgênero, modo expositivo). Algo mais informativo e objetivo.

Segundo o dicionário Aurélio, documentário pode ser classificado como “filme informativo e/ou didático feito sobre pessoa[s] (geralmente de conhecimento público), animais, acontecimentos (históricos, políticos, culturais etc.) ou ainda sobre objetos, emoções, pensamentos, culturas diversas etc.” como também “que tem valor ou caráter de documento.”

Porém, para Nichols (2010, p. 46), documentário “não é uma definição completa em si mesma, que possa ser abarcada por um enunciado”, ele ainda afirma que:

[...] ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. (NICHOLS 2010, p. 46)

Afirmando que a definição de documentário é algo relativo e comparativo e não apenas uma reprodução da realidade ou uma cópia de algo que já exista.

Segundo ele, a base da aparição do documentário surgiu a partir da “combinação da paixão pelo registro do real com um instrumento capaz de grande fidelidade atingiu uma pureza de expressão no ato da filmagem documental.”, citando e os filmes de Louis Lumière, criados no fim do século XIX, como “Saída dos trabalhadores das fábricas Lumière”, “A chegada do comboio à estação”, “O regador regado” e “O almoço do bebê”, servindo como “origem” do documentário por registrar o cotidiano conforme era vivido (p. 116). O termo “cinema documentário” surge no fim da década de 1920, graças as habilidades comerciais de John Grierson, que impulsionou o patrocínio por parte do governo para produção de documentários na Inglaterra, em meados dos anos 30 (p. 117). Outras referências foram “Ouro e maldição” (1925) de Eric von Stroheim e “A greve” (1925) de Sergei Eisenstein, que, de acordo com NICHOLS (2010, p. 15) “foram elogiados pelo alto grau de realismo e verossimilhança que introduziram em suas histórias.”. Ele continua citando outros exemplos, como: “Roma, cidade aberta” (1945) de Roberto Rossellini, “Shadows” (1960) de John Cassavetes, que ousaram em dar a impressão de transmitir a realidade vivida, de forma nunca explorada antes. Prossegue afirmando que:

Reality shows, como Cops, Real TV e Os vídeos mais incríveis do mundo, elevaram o grau em que a televisão consegue explorar, simultaneamente, a sensação de autenticidade documental e de espetáculo melodramático. E filmes como Forrest Gump, Truman Show, o show da vida, ED TV e A bruxa de Blair constroem suas histórias em torno da premissa subjacente ao documentário. (p. 17)

Analisando a atratividade pela oportunidade de observar a experiência de outros indivíduos “quando eles parecem pertencer ao mesmo mundo histórico a que pertencemos.”

Nichols ainda defende que não existe uma “separação absoluta” entre ficção e documentário (p. 16), pois muitos documentários utilizam de aspectos utilizados em obras de ficção, como roteirização, encenação, reconstituição, ensaio e interpretação. Por outro lado, algumas obras de ficção (seja ficção científica, terror, aventura, melodrama etc) também utilizam aspectos associados ao documentário, como “filmagens externas, não atores, câmeras portáteis, improvisação e imagens de arquivo (imagens filmadas por outra pessoa).” Porém, ele difere ficção e documentário levando em consideração que este último não aborda um mundo criado pelo cineasta, mas pelo mundo em que vivemos.

7.1 FORMATOS DE DOCUMENTÁRIOS

Nichols propõe seis tipos de subgêneros do gênero documentário e são eles: poéticos, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático (p. 134)

7.1.1 MODO POÉTICO

Um modo com várias particularidades que realçam os trajetos pelos quais a voz do cineasta dará a fragmentos do mundo histórico uma estética ímpar ao filme. Com ênfase na fragmentação e na ambiguidade. (NICHOLS, 2005, p.141), Ele acredita que:

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas. O elemento retórico continua pouco desenvolvido. (NICHOLS, 2010, p. 137).

7.1.2 MODO EXPOSITIVO

A principal característica do modo expositivo é a objetividade, ou seja, com uma estrutura mais argumentativa do que poética. Ele diz que “os filmes desse modo adotam o comentário com voz de Deus (o orador é ouvido, mas jamais visto)” ou utilizam o comentário com “voz da autoridade (o orador é ouvido e também visto)”, porém, as imagens exercem um papel secundário, servindo como demonstração ou comprovação do que é dito. (p. 141 e p. 142). Defendendo também que “o documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme.”. (p. 143)

7.1.3 MODO OBSERVATIVO

Trazem a ideia de duração real dos acontecimentos, testemunhando os outros realizando suas atividades, como se estivesse olhando “pelo buraco da fechadura” (p. 147) e “dependendo da ausência aparente ou da não intervenção do cineasta nos acontecimentos filmados” (p. 162). Ele atesta que:

A presença da câmera “na cena” atesta sua presença no mundo histórico. Isso confirma a sensação de comprometimento ou engajamento com o imediato, o íntimo, o pessoal, no momento em que de ocorre. Essa presença também confirma a sensação de fidelidade ao que acontece e que pode nos ser transmitida pelos acontecimentos, como se eles simplesmente tivessem acontecido, quando, na verdade, foram construídos para ter exatamente aquela aparência. (NICHOLS, 2010, p. 149).

7.1.4 MODO PARTICIPATIVO

Para Nichols, “estar presente permite observação” (p. 152). Desta forma, no modo participativo os documentaristas vão a campo experienciar e representar o que vivenciaram. Em seu livro “Introdução ao Documentário”, Nichols diz que:

[...] O pesquisador vai para o campo, participa da vida de outras pessoas, habitua-se, corporal ou visceralmente, à forma de viver em um determinado contexto e, então, reflete sobre essa experiência, usando os métodos e instrumentos da antropologia ou da sociologia. [...] (p. 152).

7.1.5 MODO REFLEXIVO

O foco no modo reflexivo está na relação do cineasta com o espectador, criando uma visão de “descomplicar” o mundo por meio do realismo (seja físico, psicológico ou emocional).

[...] consideramos como representamos o mundo histórico e também o que está sendo representado. Em lugar de ver o mundo por intermédio dos documentários, os documentários reflexivos pedem-nos para ver o documentário pelo que ele é: um construto ou representação. (NICHOLS, 2010, p. 162)

Os documentários reflexivos destacam as coisas como elas são, todavia, ressaltam também como elas poderiam ser. (p. 168).

7.1.6 MODO PERFORMÁTICO

Este modo dá mais ênfase nas características subjetivas da memória e da experiência. Assim, o cineasta tenta estimular nossa sensibilidade e desta forma “sublinha a complexidade de nosso conhecimento do mundo ao enfatizar suas dimensões subjetivas e afetivas.” (NICHOLS, 2010, p. 168). Não é o indivíduo que é assimilado ao meio, mas o meio que é anexado ao indivíduo. Nichols corrobora dizendo:

Esses filmes nos envolvem menos com ordens ou imperativos retóricos do que com uma sensação relacionada com sua nítida sensibilidade. A sensibilidade do cineasta busca estimular a nossa. Envolvemo-nos em sua representação do mundo histórico, mas fazemos isso de maneira indireta, por intermédio da carga afetiva aplicada ao filme e que o cineasta procura tomar nossa. (NICHOLS, 2010, p. 170).

8. DIREÇÃO DE ARTE

8.1 CONCEITO

Nosso documentário possui como referência estética o estilo artístico naturalista, contanto com uma paleta de cores policromática, utilizando de cores neutras (preto, cinza e branco), cores frias (tons de azul e verde) e cores quentes (tons de vermelho, amarelo e laranja).

8.2 REFERÊNCIAS



DUBLA+ATORES: O loop da dublagem

Documentário de Yuri Ornellas que aborda a carreira de grandes nomes da dublagem carioca, como Waldyr Sant'Anna, Selma Lopes, Guilherme Briggs e Sérgio Stern, contando suas experiências e histórias sobre o mundo da dublagem.14



Versão Brasileira um Documentário sobre a Dublagem

Documentário da produtora Frango Atirador Produções que traz entrevista com renomados dubladores brasileiros que contam sobre duas carreiras, histórias sobre a dublagem e o processo técnico desta arte.15



Tangerine – Um filme de Sean Baker

Utilizamos este filme como referência, pois o mesmo foi gravado com a câmera de um iPhone 5s16 (a

14 ORNELLAS, Yuri. **DUBLA+ATORES: O loop da dublagem – DOCUMENTÁRIO.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-m9UY8MJ8YU>

15 FELIPE, Matheus; RIBEIRO, Beatriz. **Versão Brasileira um Documentário sobre a Dublagem.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eCG2UkhFY8A>

16 FINCO, Nina. **Gravado com celular, o filme "Tangerine" conquista pela história e pela imagem.** Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/01/gravado-com-celular-o-filme-tangerine-conquista-pela-historia-e-pela-imagem.html>

mesma proposta utilizada por nossa produtora de gravar nosso documentário com a câmera do iPhone 7).

Essas três obras nos inspiraram na produção do nosso documentário. Os dois primeiros por nos guiar em como abordar os entrevistados e o último pela forma em que foi gravado, no caso, com a câmera de um iPhone, mostrando que era possível prosseguirmos com nossa intenção de captarmos as imagens com o celular.

9. PRODUÇÃO EXECUTIVA

9.1 CRONOGRAMA

MESES	ATIVIDADES
MAIO	DISCUSSÃO DE IDEIAS E PESQUISA
JUNHO	PESQUISA E REUNIÃO COM ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR
JULHO	INÍCIO DAS GRAVAÇÕES
AGOSTO	REUNIÃO COM ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR, GRAVAÇÕES E DEFESA DA PRIMEIRA BANCA
SETEMBRO	EDIÇÃO
OUTUBRO	FINALIZAÇÃO DO PROJETO
NOVEMBRO	ENTREGA
DEZEMBRO	EXIBIÇÃO

9.2 ATA DE REUNIÃO

9.3 TABELA DE GASTOS

GASTO	VALOR	DATA
IMPRESSÕES	R\$ 1,25	02/05/2018
PASTA	R\$ 2,60	02/05/2018
IMPRESSÕES	R\$ 4,75	04/06/2018
TRANSPORTE-TREM	R\$ 16,00	21/07/2018
TRASPORTE- UBER	R\$ 16,64	21/07/2018
TRIPÉ	R\$ 90,00	21/07/2018

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

11. BIBLIOGRAFIA

_____. Maximal studio: **O que é dublagem?** Disponível em: <<http://maximalstudio.com.br/dublagem/>> Acesso em: 01/05/2018

_____. Mellho: **Frases de Cecília Lemes.** Disponível em: <<https://www.mellho.com/frases/cecilia-lemes/1341063096/>> Acesso em: 02/06/218

_____. Mellho: **Frases de Wendel Bezerra.** Disponível em: <<https://www.mellho.com/frases/wendel-bezerra/>> Acesso em 02/06/2018

_____. Mundo estranho: **Quando surgiu a dublagem no Brasil?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quando-surgiu-a-dublagem-no-brasil-e-no-mundo/>> Acesso em: 01/05/2018

ANYLIO, Chico. Trecho extraído de entrevista ao "Vitrine", da TV CULTURA. **Dublagem, por Chico Anylio.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KFLy-FKkQhM/>> Acesso em: 02/06/2018

AZEVEDO, Gerson. **A voz da dublagem.** Disponível em: <<http://guiadavila.tudoeste.com.br/2012/08/08/a-voz-da-dublagem/>> Acesso em: 18/06/2018

BIANCHIN, Victor. **Como funciona um estúdio de dublagem?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-funciona-um-estudio-de-dublagem/>> Acesso em: 01/05/2018

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. **O Despertar da Comunicação Vocal.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.

CEZAR, Mabel; IMMEDIATO, Rayani. **Cientes de dublagem.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yPExpzGbhcQ/>> Acesso em 01/05/2018

CEZAR, Mabel; IMMEDIATO, Rayani. **Como surgiu a dublagem?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dCglo-1Q1nQ/>> Acesso em 01/05/2018

CEZAR, Mabel; IMMEDIATO, Rayani. **O que faz um diretor de dublagem?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dTid9NEf3k0/>> Acesso em 01/05/2018

CEZAR, Mabel; IMMEDIATO, Rayani. **Pra ser dublador tem que ser ator?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qqNrXxi9NGA/>> Acesso em 01/05/2018

CEZAR, Mabel; IMMEDIATO, Rayani. **Workshop de Dublagem com Mabel Cezar.** Estúdio Submarino Fantástico. São Paulo, Abril 7 e 8, 2018.

DITSCHNEINER, Érika ; CONSTANTINI, Ana Carolin; MOURÃO, Lúcia F; FERREIRA, Lésle P. **Análise perceptiva e acústica da dublagem de diferentes personagens e atores: estudo de caso.** Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/13156>> Acesso em 18 de Junho de 2018.

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte - 1. ed.** Curitiba. InterSaberes. 2012.

FELIPE, Matheus; RIBEIRO, Beatriz. **Versão Brasileira um Documentário sobre a Dublagem.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eCG2UkhFY8A>
Acesso em: 01/08/2018

FINCO, Nina. **Gravado com celular, o filme "Tangerine" conquista pela história e pela imagem.** Disponível em:
<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/01/gravado-com-celular-o-filme-tangerine-conquista-pela-historia-e-pela-imagem.html> > Acesso em: 02/08/2018

FREIRE, Rafael de Luna. **“Versão brasileira” Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940.** C-Legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, [S.l.], n. 24, p. 7-18. 2011. ISSN 1519-0617. Disponível em:
<<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/378>>. Acesso em: 18 de Junho 2018.

IARA, Camila. **Redes de cinema do Estado explicam a tendência dos filmes dublados.** Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/lazer-e-cultura/noticia/2015/01/redes-de-cinema-do-estado-explicam-a-tendencia-dos-filmes-dublados-4680299.html/>> Acesso em: 02/06/2018

IZEL, Adriana. **Dados da Netflix apontam preferência do público por conteúdos dublados.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/08/26/interna_diversao_arte,620828/dublagem-em-brasilia.shtml/>
Acesso em: 02/06/2018

LESSA, Leandro Pereira. **A dublagem no Brasil.** Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2002. No prelo.

MACHADO, Tonia. VENTICINQUE, Danilo. **A dublagem venceu as legendas.** Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/cultura/noticia/2012/06/dublagem-venceu-legendas.html/>> Acesso em: 02/06/2018

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** Papyrus Editora. 5ª edição. 2010. Disponível em: <<https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf>> Acesso em 01/08/2018

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas, SP: Papyrus Editora, 2005.

ORNELLAS, Yuri. **DUBLA+ATORES: O loop da dublagem – DOCUMENTÁRIO.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-m9UY8MJ8YU> > Acesso em: 01/08/2018

VIGNOLO, Paulo. **A boa dublagem.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UQzjxoCqGZU/>> Acesso em: 02/06/2018.

VILLAÇA, Iara de Carvalho. **Arte-Educação: a arte como metodologia educativa.** Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 7 4-85 , ISSN 22377719. Disponível em:

<http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf> Acesso em 03/07/2018.